Colaboração dos Sócios Efetivos

Discurso de posse do Gen. Ex. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira na Presidência do Instituto do Ceará, em 4 de março de 1985.

Sr. Presidente do Instituto do Ceará

Digníssimas Autoridades

Ilustres convidados – Amigas do Livro

Amigas e amigos do Instituto do Ceará

Prezados consócios

Já longe vai o dia em que emocionado galguei a escada deste vetusto casarão a fim de ser recebido pelos membros do Instituto do Ceará como o mais modesto e o menos prendado de seus associados.

Vinha de deixar o Exército ao qual servira por quase meio século e em cujas fileiras pisara, em duas ocasiões, solos distantes do nosso Brasil, no cumprimento do dever. Não era, pois, um estado emocional passageiro o que me assaltava na noite em que Carlos Studart abriu a sessão e concedeu a palavra a Parsifal Barroso para que me apresentasse as saudações protocolares. Em bela e tocante oração Parsifal, que tão cedo se alçara aos altos postos da administração nacional como Senador, Ministro e Governador do Ceará, foi benevolente para com minha pessoa e assim concluiu: "Sede bem-vindo e feliz entre nós que nos rejubilamos com vossa presença e nos honramos da vossa companhia".

São decorridos perto de 14 anos e aqui volto sempre com a mesma humildade com que me adentrei, guiado pelo exemplo do Mestre Clodoaldo Pinto, cuja cadeira me coube a honra de ocupar.

Mas quantas outras vejo, neste auditório, até há pouco ocupadas por velhos amigos, freqüentadores assíduos, estudiosos de nos-

sos valores e modestos na sua vida, na sua maneira de ser e estudar, sem nenhuma ostentação de saber, justamente porque sabiam: Carlos Studart, Presidente durante 14 anos; Raimundo Girão, Presidente de Honra; Parsifal Barroso; Albano Amora; Denizard Macedo; João Hipólito; Osvaldo Riedel; Raimundo Teles; Teixeira de Freitas; Itamar Espindola; Lima Soares; Maria da Conceição; Joarivar Macedo. Em nome deles é que repudio as críticas levianas feitas por quem não freqüenta nem conhece a Casa do Barão de Studart. Apedrejam-na com violência e num linguajar desprezível pelos que aqui labutam por manter viva a chama que 12 grandes homens acenderam a 4 de março de 1887, ao criarem uma instituição cuja finalidade era "tornar conhecidas a história e a geografia da Província e concorrer para o desenvolvimento das letras e ciências". Apenas 5 artigos, grupando 16 parágrafos regulamentavam a nova agremiação.

Senhoras e Senhores.

Exerci a presidência do Instituto do Ceará no biênio 1983-1985, recebendo-a de Mozart Soriano Aderaldo e a entreguei às mãos experientes daquele que fundou nossa primeira Universidade e a dirigiu por 10 anos consecutivos – Antonio Martins Filho – Presidente de Honra desta Casa.

Volto, por deliberação de meus pares a dirigir os destinos do Instituto do Ceará. Não me falta disposição para o trabalho e conto com uma equipe do mais alto valor. Espero com a ajuda de Deus, de todos os associados e dos amigos do Instituto, levar a bom termo a administração que hoje se inicia. Inspira-me a figura do nosso primeiro Presidente Paulino Nogueira Borges da Fonseca que, dirigindo-se ao Dr. Enéas de Araújo Torreão, Presidente da Província, comunicava haver sido "fundado modestamente nesta Capital" o Instituto do Ceará com o objetivo de "estudar principalmente a história da Província" e pedia um local onde pudesse funcionar. Logo chegou a resposta do Presidente informando que recomendara ao Bibliotecário Público que pusesse à disposição do Instituto o compartimento oriental do edifício da respectiva Biblioteca. Mais tarde o Presidente Antônio Pinto Nogueira Acioly cederia o pavimento térreo do Palacete da Assembléia Estadual; ocupou depois o Instituto um prédio alugado na rua Floriano Peixoto e, não tendo para onde ir, acabou na própria residência do Barão de Studart. Através dos anos peregrinou por seis diferentes locais até que Plácido Castelo, no governo do Estado, e Antonio Martins Filho, na reitoria da UFC, assentaram definitivamente o Instituto nesta bela sede.

Quando na presidência do Instituto, Antonio Martins Filho conseguiu com o então Gov. Gonzaga Mota a edificação deste moderno auditório. A Geraldo Nobre coube obter do Gov. Ciro Gomes a construção de um prédio para abrigar nossa preciosa e valiosa Biblioteca. Estou certo que o Gov. Tasso Jereissati generosamente nos fará a doação do terreno em que está edificada a nova Biblioteca que prestará serviços inestimáveis a todo o Ceará e quiçá ao Brasil todo.

Continua de pé a necessidade do Instituto poder propiciar aos consulentes meios e ambiente que estimulem a pesquisa, de regra demorada e enfadonha, mas de suma importância.

Nossa Revista deve retratar nossa convivência cultural e registrar o fruto do nosso trabalho. Almejo melhorar a média de freqüência com uma pauta de sessões que desperte interesse, tarefa que estará a cargo do Secretário Geral.

A fim de que não haja solução de continuidade na vida e nos trabalhos do Instituto, o Vice-Presidente substituirá o Presidente no seu impedimento e, no exercício da Presidência, terá as mesmas atribuições a ele conferidas. O afastamento temporário do Presidente deve ser do conhecimento dos Diretores e dos demais membros, na sessão imediatamente anterior ao seu afastamento.

Dos Tesoureiros esperamos um "milagre" que permita a manutenção de nossos trabalhos e a conservação da nossa sede.

Os Secretários terão um desempenho da maior importância no relacionamento com autoridades, sociedades de classes e organizações culturais no Estado e fora dele.

O Diretor de Comunicação e Relações Públicas deve tornar conhecido o Instituto, cuidando dos contactos com a sociedade e os colégios, interessando a "mídia" nas atividades aqui desenvolvidas. A seu cargo terá a instalação do Serviço de Processamento de Dados – é este o seu maior desafio.

Às Comissões entrego, para que zelem e aprimorem a atividade fim, ou seja, o estudo da História, da Geografia e da Antropologia, razão de ser de nossa Instituição.

No momento, a missão da mais alta prioridade e importância estará entregue ao Diretor da Biblioteca e Arquivo. Nossa meta é apresentar projeto à VITAE "sociedade civil sem fins lucrativos que apóia projetos nas áreas de Cultura, Educação e Promoção Social" mantida pela "Fundação Lampadia" com sede no Principado de Liechtenstein. Ela nos acena com a promessa de inventariar nossos

bens culturais e de apoiar-nos na conservação e restauração de livros raros e coleções históricas, documentos e mapas.

Agradeço à Diretoria que nos deixa – ressaltando a pessoa de Geraldo Nobre – que tantas e tão valiosas contribuições prestou ao Instituto, engrandecendo-o, em 4 anos de muito trabalho e dedicação.

Agradeço ainda a prova de confiança dos que me trouxeram de volta a esta Presidência por demais honrosa mas que exige sacrifício e muito trabalho. Tratem de ajudar-me; tragam-me sua cooperação.

Procurarei levar a bom termo a "Modernização" de nossa infra estrutura que exige a informatização do acervo e a boa utilização do prédio que está para nos ser entregue.

Só lhes prometo trabalhar e, para tanto, buscarei forças – como já disse há 12 anos passados – "no exemplo que nos legou o ínclito Barão de Studart, Patrono desta Casa, que conseguiu com sua dedicação, altruismo e perseverança, superar todas as dificuldades e entregar-nos este valioso patrimônio, o qual, mais que ao Ceará, pertence ao Nordeste e ao Brasil."

Fortaleza, 6 de março de 1995

Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira